



Diretrizes e orientações sobre a Arborização Urbana no Município de São Francisco de Paula - RS

A arborização urbana, disposta de forma harmônica e planejada, contribui para o bem-estar psicológico e físico dos moradores de seu entorno. Para além de questões estéticas, a arborização urbana contribui para a redução da poluição do ar, quebra vento, interceptação da água da chuva reduzindo desta forma o escoamento superficial, sombreamento, conforto térmico e redução dos ruídos dos veículos.

A utilização de espécies arbóreas nativas da região servirá de abrigo e alimentação para a avifauna, contribuindo também para a preservação da biodiversidade. A implantação da arborização deve evitar conflitos com equipamentos urbanos e riscos às pessoas e animais. A espécie arbórea deve possuir características que busquem atender aos seguintes requisitos: ser rústica e de crescimento rápido; produzir frutos e flores pequenas; possuir sistema radicular pivotante; não ter presente látex, resina, espinhos e princípios tóxicos e alergênicos; exigir baixa frequência de manutenção; possuir caule e galhos resistentes. A escolha do porte das árvores é realizada em função da presença de redes de energia, água, efluentes e o tamanho do passeio.

Com o aumento das obras de infraestrutura pública a arborização faz parte da organização do município como um todo e cabe ao mesmo orientar as boas práticas de plantio e espécies indicadas. Neste sentido, o plantio das mudas deve observar alguns cuidados para que sejam dispostas espécies aptas às condições específicas. Espécies erradas em locais errados podem inclusive se colocar como agentes causadores de acidentes ao bloquear a visão dos pedestres, ciclistas ou condutores, causando conflitos pela escolha inadequada e sem critérios.

Portanto, o plantio das mudas será realizado com a observância das seguintes questões:

- I - Mudas:** será feito preferencialmente em embalagens individuais com torrão;
- II - Sanidade:** para garantir a sanidade das mudas serão considerados:
 - a) Seleção/Qualidade:** garantir que as mudas estejam isentas de pragas e doenças ou qualquer outro tipo de dano;
 - b) Sistema radicular:** deve estar bem distribuído, com eliminação das raízes danificadas. Evitar, ao máximo, mudas com raízes enoveladas;



c) Profundidade do plantio: as mudas deverão ser plantadas de modo que o nível do terreno fique alinhado com o do substrato, ou seja, sem enterrar demais e sem deixar a muda com o torrão suspenso.

III - Época de plantio: entre os meses de junho a setembro, aproveitando o período de chuvas; Quando fora deste período deverá ser garantido sistema de irrigação;

IV - Covas: dimensões mínimas das covas de 0,60m x 0,60m x 0,60m;

a) Solo e adubação: deverá ser colocado, no fundo, composto orgânico curtido, misturado à metade da parte superior da terra escavada, e o restante da terra completará o preenchimento;

b) Cobertura: é recomendado o uso de cobertura vegetal sobre o solo com o objetivo de proteção contra a erosão, manutenção da umidade e temperatura mais amena, além de favorecer aspectos físicos, químicos e biológicos do solo. Por cobertura vegetal entende-se restos de corte de grama, capim, folhas, preferencialmente secos ou pré-decompostos.

V - Tutoramento: para que a muda permaneça na vertical, serão utilizados tutores de madeira que auxiliarão a sua fixação, os quais deverão ser colocados antes da muda, em profundidade e espessura que permitam sua estabilidade e identificação. Duas amarras em “oito” ou “X” são eficientes para a fixação.

As podas e demais manejos de manutenção em vias públicas são de responsabilidade da Prefeitura Municipal. No entanto, recomenda-se o “apadrinhamento” ou “amadrinamento” das mudas pelos moradores quando próximas de suas casas, pois além de contribuir para a distribuição da manutenção do município, poderão dispor do uso dos frutos e da bela floração, trazendo benefícios ao paisagismo urbano.

Espaçamentos:

a) entre árvores: aproximadamente o diâmetro de copa quando adulta;

b) entre árvores e outros elementos verticais, como postes, etc.: aproximadamente o raio de copa quando adulta;

c) entre árvores e equipamentos (hidrante, boca-de-lobo, etc.): o espaço de 1,8m, observando ainda o sistema radicular de cada espécie.

Espécies recomendadas: cada caso deverá ser planejado de forma específica, levando em consideração as questões e cuidados na presença de redes elétricas, postes e fios, presença de construções, tubulações e encanamentos. Deve-se ter muito cuidado do plantio em esquinas e cruzamentos, evitando o bloqueio da visão de pedestres, ciclistas e motoristas. Além disso, espécies que tendem a perder muitos galhos ou produzam excesso de folhagem frutos muito grandes devem ser evitados. A seguinte lista é uma representação de espécies com seus respectivos



tamanhos e níveis de manutenção exigidos, seguindo como sugestão para as características e restrições para o município. Buscaram-se espécies com potencial florístico, ambiental e alimentar:

Nome comum	Nome científico	Tamanho	Manutenção
1) Araçá-amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>	Pequeno/Médio porte	Média
2) Caliandra, Topete de cardeal	<i>Calliandra tweediei</i>	Pequeno porte	Alta
3) Camboim	<i>Myrciaria tenella</i>	Pequeno porte	Baixa
4) Goiaba-serrana	<i>Acca sellowiana</i>	Pequeno porte	Baixa
5) Guabiju	<i>Myrcianthes pungens</i>	Pequeno/médio porte	Baixa
6) Manacá-de-cheiro	<i>Brunfelsia sp.</i>	Pequeno porte	Baixa
7) Manacá-da-Serra	<i>Tibouchina sellowiana</i>	Pequeno porte	Baixa
8) Pitanga-anã	<i>Eugenia matosa</i>	Pequeno porte/arbustivo	Média
9) Aroeira-salsa	<i>Schinus molle</i>	Médio porte	Alta
10) Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Médio porte	Alta
11) Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>	Médio porte	Média
12) Ipê-amarelo	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Médio/grande porte	Baixa
13) Ipê-da-serra	<i>Handroanthus albus</i>	Grande porte	Baixa



1) Araçá-amarelo (*Psidium cattleianum*):

Arvoreta de pequeno a médio porte com tronco de cor castanho-avermelhado, folhas verde-brilhosas, floração intensa durante a primavera e produção dos frutos de janeiro a março. Época de plantio: durante o ano todo, evitando os meses de temperaturas elevadas e com risco de geada. Preferencialmente de final de Julho a início de Setembro.



2) Caliandra (*Calliandra tweediei*):

Arbustos ou arvoretas que crescem bem a pleno sol, no entanto são mais sensíveis a geadas. Excelente para uso na cerca viva e possui florada praticamente o ano todo, mais concentrada de outubro a março. Plantio nas épocas de menor risco de geadas, evitando os meses de temperaturas elevadas.





3) Camboim (*Myrciaria tenella*):

Arvoreta de crescimento lento, podendo ultrapassar os 5 metros. Possui o tronco de casca lisa e clara (característica das Myrtaceae), com folhas pequenas e pequenos frutos alaranjados, o que a torna ornamentalmente interessante. Flores pequenas e muito atraentes aos polinizadores. Além disso, tolera temperatura baixas. Época de plantio: Setembro/Outubro.



4) Goiaba-Serrana (*Acca sellowiana*):

Arvoreta de pequeno/médio porte com aspectos muito interessantes para uso ornamental pelas folhas em tons prateados na parte abaxial, além de floração exuberante na primavera. O plantio pode ser feito em qualquer época do ano, evitando os meses mais quentes e de geadas. Recomenda-se eliminar ramos laterais que estejam abaixo do nível do Joelho.



5) Guabiju (*Myrcianthes pungens*):



Árvore de pequeno porte que produz lindos frutos de cor negro-violácea, que frutificam de dezembro a fevereiro. A árvore por si possui copa arredondada, com folhas em brotações novas em tons de verde diversos o que a torna muito interessante na arborização urbana. Seu plantio, assim como grande parte das nativas aqui citadas deve evitar os meses de excesso de calor, de preferência entre final de julho a início de setembro, buscando evitar as geadas.



6) Manacá-de-cheiro (*Brunfelsia* sp.):

Seu grande diferencial são as flores perfumadas que quando nascem são azuis/ violeta escuras, mas, com o passar dos dias, vão clareando até ficarem brancas. A floração se dá entre a primavera e verão. Época de plantio: evitar os meses de calor intenso.



7) Manacá-da-serra (*Tibouchina sellowiana*):

Arbustos ou arvoretas com flores roxas, rosadas e brancas na mesma planta onde a floração ocorre entre os meses de dezembro a junho. Plantio preferencial em áreas bem ensolaradas evitando os meses mais quentes.



8) Pitanga-anã (*Eugenia matosa*):

Arbusto de folhas verde-escuras miúdas, floração suavemente perfumada e melífera durante a primavera e verão. Utilizada na arborização pelo baixo porte. Época de plantio: preferencialmente de julho a setembro.



9) Aroeira-salsa (*Schinus molle*):

Árvore de médio porte, altamente tolerante à seca e resiste à geada. Podas de formação estimulam uma copa mais densa e arredondada. Tem sua floração no final da primavera,



produzindo pequenos frutos apreciados na culinária. Sua copa arredondada é o que a torna muito procurada para arborização, sendo utilizada inclusive abaixo da fiação elétrica.



10) Pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*):

Árvore de porte médio atinge entre 5 e 9 metros é muito encontrada pelas ruas por possuir raízes profundas que não estouram as calçadas. Entre outubro e novembro é possível ver suas flores brancas entre a folhagem no formato de uma pata de bovino. Plantio: julho a setembro.



11) Uvaia (*Eugenia pyriformis*):

Arvoreta com caule único ou ramificado (dependendo do manejo) muito conhecida pelos frutos amarelos e ácidos produzidos entre os meses de janeiro a março. Sua florada se dá na primavera, produzindo pequenas flores brancas. Tronco alaranjado, copa frondosa e folhas em diferentes tons de verde colocam-na como uma árvore elegante a ser usada na arborização. Apesar dos frutos fazerem alguma sujeira por ocasião da queda, suas qualidades sem dúvida se sobrepõem a este problema e ela deve ser utilizada para



ornamentar jardins residenciais, calçadas, parques, praças, etc. Época do plantio: Julho a Setembro.



12) Ipê Amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*):

Árvore de médio porte com aspecto paisagístico muito interessante pela rusticidade e floração intensa de agosto a setembro, quando perde as folhas. Nas demais épocas do ano mantêm as folhas fornecendo boa sombra.



13) Ipê-da-serra (*Handroanthus albus*):

Espécie muito usada na arborização urbana, devido a beleza de suas flores. Difere-se do *Handroanthus chrysotrichus* por possuir o ritidoma do tronco com fissuras/fendas e folhas



na parte de baixo com coloração acinzentada. Possui a florada na mesma época do Ipê-amarelo (Agosto/Setembro).

